

## A voz da sabedoria

### *Estudo 4 – A pressa é inimiga da sabedoria (Pv 3.1-10)*

De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), acidentes de trânsito são, hoje, a principal causa de morte de pessoas entre 5 e 29 anos; e ultrapassar o limite de velocidade permitido é uma das principais causas de acidentes no mundo todo. A partir deste ano em países como o Reino Unido, por exemplo, todos os novos carros vendidos devem vir equipados com um dispositivo que vai impedir que os motoristas excedam o limite de velocidade seguindo as regras de segurança viária da União Europeia.

Você é o tipo de motorista apressadinho, que está sempre acima do limite de velocidade? Quais motivos levam alguém a estar acima da velocidade permitida? Por que é considerado tão perigoso?

Ao exortar seu filho a valorizar e adquirir a sabedoria, Salomão recomenda que ele amarre as virtudes ao pescoço e as escreva na tábua do coração (Pv 3.3-4; 6.21; 7.3). Ele está emprestando as figuras que Moisés já havia utilizado para a Lei, e que alguns ramos do judaísmo levaram ao pé-da-letra e confeccionaram os *mezuzás* e *tefilins* (comp. Dt 6.8,9). Mas o sentido é que, se realmente quisermos nos tornar sábios, as virtudes da sabedoria precisam nos acompanhar por toda a caminhada da vida.

A sabedoria é fruto da reflexão e da ponderação, por isso não pode ser aprendida e exercida de forma apressada. Os maus se apressam para fazer o mal e derramar sangue (Pv 1.16; 6.18); o tolo segue a mulher adúltera sem pensar duas vezes, rápido como um cervo correndo para a armadilha do caçador (7.22,23); o insensato perde sua causa por leva-la precipitadamente ao tribunal (25.8).

Assim, enquanto a sabedoria requer tempo, paciência e perseverança, a insensatez é rápida, pois a nossa natureza egocêntrica favorece a tomada de decisões de acordo com as emoções, no impulso do momento, sem uma reflexão acerca das possíveis consequências (Pv 14.29; 19.2; 21.5; 29.20; Ec 7.9; Tg 1.19).

Há muitos exemplos de servos de Deus cujas ações precipitadas mostraram falta de prudência:

- Ló escolheu o local para constituir sua família com base apenas na possibilidade de prosperidade material, sem ponderar sobre a imoralidade dos moradores (Gn 13.8-13). As consequências foram destrutivas para sua esposa, para suas filhas e para ele mesmo.
- O rei Ezequias se deixou levar pela vaidade e apresentou toda a sua riqueza para os representantes babilônicos, sem pensar que aquilo iria atrair sua cobiça (2Re 20.12-18). Mais de um século depois, toda aquela riqueza foi levada por Nabucodonosor (2Re 24.13).
- O apóstolo Pedro reagiu impulsivamente à prisão de Jesus, sacando uma espada e atacando um dos homens que tinham vindo com Judas e decepando sua orelha (Jo 18.8-11). Se tivesse refletido nos alertas de seu Mestre, teria percebido que não era hora de usar a força.

Para cada história bíblica lembrada aqui, tente imaginar uma reação dos personagens que demonstrasse aquela ponderação própria da sabedoria. Compartilhe com os demais.

Um caso extremo nesse sentido é Jefté, que empolgado com a possibilidade de vitória na batalha contra os amonitas jurou que sacrificaria ao Senhor quem primeiro saísse para encontra-lo na volta para casa. O resultado do voto insensato foi o sacrifício de sua própria filha, algo que Deus nunca ordenou (Jz 11.30-35; Jr 7.31; Pv 20.25).

Provavelmente não entraremos em situações tão extremas como Jefté, mas a verdade é que sempre seremos tentados a reagir de maneira insensata às pessoas e ocasiões que encontramos no caminho. Se a sabedoria for nossa companheira, saberemos refletir e ponderar antes de agir!

**Pare e reflita**

Você tem dado tempo à sabedoria para lhe mostrar o melhor caminho? Ou tem sido muito mais dirigido pelos seus impulsos e emoções do momento?

Você costuma agir impulsivamente, sem parar para pensar muito? Como têm sido as consequências disso? Como você pode ter atitudes mais sábias e ponderadas?

Pr. Alceu Lourenço